

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 8

DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Emilio-Ricci

Universidad Católica del Norte, Antofagasta,
Chile

RESUMO: São apresentados os elementos teóricos que sustentam a Psicologia Comunitária, orientados ao desenvolvimento de estratégias de intervenção para o enfrentamento dos problemas sociais segundo um modelo de Inovação Social, que emerge da Tríplice Hélice (TH) proposta por Etzkowitz e Leydesdorff (1997) e adaptada da Universidad Católica del Norte (UCN) desde 2013 para processos de inovação; promover projetos de desenvolvimento na Região de Antofagasta, em áreas de diversificação produtiva, especialmente em áreas estratégicas como água, energias renováveis, eco-construção, turismo de interesses especiais e migração. O modelo TH se concentra nas relações e interações entre universidades e ambientes científicos como a primeira lâmina da hélice, a indústria e as empresas como a segunda lâmina -hélice- e, finalmente, como a terceira lâmina -hélice- para as administrações ou governos; também assumindo que a inovação resulta de interações mútuas entre eles. Reformulando -constantemente- sobre a importância das interações dinâmicas entre os três setores, propondo processos colaborativos ao invés de competições. Além de fornecer algumas diretrizes gerais que determinam a Inovação Social

como um processo ou resultado cujo objetivo fundamental é gerar melhorias -ou progresso- de um conjunto de indivíduos que compõem uma comunidade, afetando significativamente o bem-estar das pessoas.

PALAVRAS - CHAVE: Psicologia Comunitária, Inovação Social, Bem-estar.

FROM PSYCHOLOGY TO SOCIAL INNOVATION: PROMOTING COMMUNITY WELL-BEING

ABSTRACT: The theoretical elements that support Community Psychology are presented, oriented to the development of intervention strategies to face social problems according to a Social Innovation model, which emerges from the Triple Helix (TH) proposed by Etzkowitz and Leydesdorff (1997) and adapted from Universidad Católica del Norte (UCN) since 2013 for innovation processes; promote development projects in the Antofagasta Region, in areas of productive diversification, especially in strategic areas such as water, renewable energy, eco-construction, special interest tourism and migration. The TH model focuses on the relationships and interactions between universities and scientific environments as the first blade of the propeller, industry and companies as the second blade - propeller - and, finally, as the third blade - propeller - for administrations or governments; also assuming that innovation results from mutual interactions between them. Rephrasing - constantly - on the importance of dynamic interactions between the three sectors, proposing collaborative processes instead of competitions. In addition to providing

some general guidelines that determine Social Innovation as a process or result whose fundamental objective is to generate improvements - or progress - in a set of individuals that make up a community, significantly affecting people's well-being.

KEYWORDS: Community Psychology, Social Innovation, Wellness.

ÂMBITO DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA DESDE O SEU DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Comunitária (PC) constitui uma área de estudos, investigação e intervenção profissional dirigida a pessoas e grupos nos contextos socioculturais, económicos, organizacionais e territoriais em que vivem e com os quais, além disso, interagem continuamente. Essa articulação, entre a esfera individual e coletiva no contexto das relações comunitárias, enfoca o objeto -específico- de estudos. A PC nasceu em meados da década de 1960 nos Estados Unidos (século passado) (Zani, 2012), após uma série de reflexões sobre as mudanças operacionais e organizacionais no campo psiquiátrico, bem como a integração das dimensões sociais na prática clínica. Seu objetivo fundamental considera a melhoria da qualidade de vida em relação à comunidade

Embora seja diferente da psicologia clínica, considera que muitos dos “problemas” que os indivíduos devem enfrentar derivam não tanto da dinâmica intrapsíquica, mas das falhas da comunidade e seus sistemas de interação e serviço ao cidadão. Considerar conjuntamente as dimensões pessoais e sociais da experiência humana, onde os processos psicológicos estão intimamente interligados com os sociais. De modo que a comunidade e as interações sociais que a caracterizam se transformem em esquemas de referência para a compreensão dos problemas, os obstáculos ao desenvolvimento de um indivíduo - com suas diversas manifestações de desconforto e patologias associadas - é o instrumento junto ao que, o indivíduo, pode encontrar oportunidades, recursos, suporte para construir seu próprio bem-estar pessoal e coletivo

A partir dessas poucas considerações, entende-se que o objetivo da intervenção é bastante preventivo e “empoderamento” -empowerment- dos indivíduos e da comunidade em geral; reforça o valor da dignidade das pessoas a qualquer nível da escala social e defende com vigor a representação de uma sociedade democrática participativa, capaz de expressar - na relação com os seus membros e nos vários serviços prestados - os princípios da solidariedade, da equidade, justiça social, paridade entre outros. Ressalte-se que tem antes uma ação interdisciplinar interagindo não apenas com algumas áreas da psicologia, como clínica, social, saúde, psicologia evolutiva, mas com inúmeras áreas disciplinares, saúde pública, sociologia, ciência política, economia, epidemiologia, ciências médicas, serviço social, ecologia, arquitetura, etc, etc.; colaborar sistematicamente na preparação e intervenção profissional com inúmeras profissões, em especial; assistentes sociais, médicos, funcionários públicos dos serviços sociais e de saúde, administradores públicos, urbanistas, pedagogos, educadores, etc.

A PC, conforme apontado por Villareal (2011), tem um lugar de influência na profissão psicológica, apesar do curto período em que se desenvolveu. Noções como prevenção e “empoderamento” (Empowerment) –como explicado anteriormente- são agora de uso comum (Hazel e Onaga, 2003). Também é significativo indicar que são esses psicólogos comunitários de “primeira geração” que, já na década de 70 do século passado, utilizavam a noção de “Inovação Social” com a aspiração de transformar e enfrentar os problemas sociais. Principalmente Fairweather (1972) entendeu que a adoção de qualquer inovação requer a insatisfação da sociedade com suas práticas atuais e a percepção de que a inovação pode satisfazer uma necessidade básica. Com esta nova disciplina -PC- orientada para o desenvolvimento de estratégias de intervenção para o enfrentamento dos problemas sociais, promovendo a mudança social e formulando uma incipiente “Psicologia da Inovação Social” (Villareal, 2011). Desde o desenvolvimento do programa “Experimental Social Innovation and Dissemination”, nos EUA, com ênfase na intervenção social e na melhoria dos problemas sociais, a promoção da mudança social e desta emergente Psicologia Comunitária espalhou-se num curto espaço de tempo nas Américas e também na Europa (Fairweather et al., 1974; Tornatzky et al., 1980; Fairweather e Davidson, 1986) e no resto do mundo.

O MODELO DE TRIPLA HÉLICE

O modelo Triple Helix (TH), amplamente elaborado, principalmente na última década, por inúmeras publicações científicas e das quais apenas generalizaremos para enfatizar sua abrangência em termos de processos interdisciplinares e inovação. De fato, o TH desenvolvido por Etzkowitz e Leydesdorff (1995, 2000), Etzkowitz, (1989, 1993, 2002, 2003), Leydesdorff, 2003; Leydesdorff, Meyer, 2006); é um modelo cujos postulados gerais emergem da teoria econômica evolutiva e da inovação, complementados com uma perspectiva sociológica sobre os processos de inovação (Robles; Ballina, 2012). No caso de Etzkowitz, pode-se observar a influência de George Mead e do interacionismo pragmatista (Alexander, 2000), especialmente na atenção às microdimensões, bem como no uso de suporte analítico e de categorias de inspiração sistêmica parsoniana (Etzkowitz, 1989), que articula entre as dimensões macro e micro do estudo dos processos de inovação. Sobre as influências de Leydesdorff, o cunho europeu da 4S - Sociedade para o Estudo Social da Ciência - e estudos pós-modernos de ciência e tecnologia, bem como um interesse na medição e operacionalização do modelo HT (Leydesdorff, 2003; Leydesdorff e Meyer, 2006).

Em seguida, Robles e Balina (2012) afirmam que o modelo TH se apresenta como um esquema facilitador para o planejamento público das ações, bem como para a tomada de decisão e avaliação da ação pública em questões tão importantes como a indústria, o ensino superior e a universidade e a investigação científica e tecnológica. Assim, analisa

experiências bem-sucedidas de inovações e propõe espaços de intervenção voltados para a promoção de inovações na economia do conhecimento (Etzkowitz e Carvalho de Mello, 2004), bem como as inovações sociais e culturais próprias das sociedades do conhecimento. (Etzkowitz, 2002; Etzkowitz e Zhou, 2006).

Esses postulados, conforme apontado por Chang (2010), têm recebido atenção especial no mundo ocidental como meio de promoção da inovação e do crescimento, o que tem implicado na criação de um clima favorável e de certas atitudes que promovam interações entre as partes envolvidas na criar um ambiente de inovação; Assim, esse tipo de ação tem ocorrido, principalmente, em economias emergentes, como o sul da África, Ásia e América Latina.

O diferencial deste modelo -TH- é que permite a articulação entre disciplinas e saberes, onde a universidade desempenha um papel estratégico e é a base para a geração de relações com a empresa.

Outros autores incluem uma quarta lâmina, que enquadra a sociedade civil, principalmente na perspectiva da integração do usuário, indicando o conceito de “Quadruple Helix” (Gatica et al, 2015); Caso contrário, o termo já é utilizado desde 2013 a partir do projeto “Núcleos Triplo-Quádruplo Hélice da Inovação”, (Ricci, 2016, Ricci, Concha, 2017, 2018).

Por outro lado, especialistas em Inovação Social acrescentam uma quinta lâmina: a dos empreendedores sociais (Gatica, 2016). Em suma, este modelo –TH- promove a geração de articulações e alianças –dinâmicas- entre atores de contextos institucionais (Estado, Universidade e Empresa), aos quais se somam –como indicado acima- sociedade organizada (usuários de inovação) e empresários (que por sua vez são cidadãos, habitantes, usuários), para formar juntos um sistema dinâmico de inovação.

Neste ponto é importante compreender o conceito de inovação, como resultado da interação nas diferentes interfaces e não de um impulso voluntarista dos Estados. De uso coloquial e geral, o conceito é utilizado de forma limitada com o objetivo de gerar “novas propostas”, invenções e sua implementação econômica. Em um sentido mais estrito, entender-se-á que as ideias só podem ser inovações depois de implementadas como novos produtos, serviços ou procedimentos, que determinem efetivamente o sucesso da aplicação, impondo-se no mercado por meio da difusão. Assim, inovação pode ser entendida como a criação de novo valor para os clientes e para a empresa por meio da mudança de uma ou mais dimensões de seu sistema (Sawhney et al., 2011). Para que esse processo seja realizado dentro de uma organização, é necessário que ela possua a capacidade de usar o conhecimento existente para implementar novas ideias dentro dela (Zhao et al., 2005) de forma que continuamente desenvolva recursos tangíveis e intangíveis (Barbieri et al., 2010). Portanto, quando se fala em processo de inovação nas empresas, faz-se referência a ideias criativas que fazem a diferença em relação à concorrência (Miranda e Figueredo, 2010).

INOVAÇÃO SOCIAL

Conforme afirmado por Alonso, D.; González, N. & Nieto, M. (2015), os estudos que analisam a inovação social aumentaram exponencialmente nos últimos anos (Cajaiba-Santana, 2014; Edwards-Schachter, et al., 2012; Neumeier, 2012). No entanto, a maior parte da literatura sobre o assunto permanece baseada em estudos de caso (Mulgan, 2006; Mumford, 2002; Murray, et al., 2010). Por razões expositivas, nos referimos à literatura sugerida para maiores esclarecimentos, pois é um termo usado para se referir a um amplo espectro de soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais. Com uma discussão crescente sobre a sua definição e alcance, que tem dado origem a diferentes interpretações e abordagens metodológicas, é por isso que limitaremos a nossa reflexão a definições que abrangem largamente o conceito de inovação social e com as quais concordamos em termos de processos. tutela do bem-estar das pessoas. Um deles, proposto por Neumeier (2012), indica como: “as mudanças de atitudes, comportamentos ou percepções de um grupo de pessoas que se unem em uma rede de interesses alinhados e que levam a novas e melhores formas de colaboração dentro de um grupo e além dele”(Neumeier, (2012: 49). É importante frisar que embora o processo seja dinâmico, a geração de respostas é motivada por interesses sociais e não individualistas. Assim, a proposta da Stanford Graduate School também coincide de inovação social empresarial é uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável ou justo do que a solução atual cujo valor agregado contribui principalmente para a sociedade como um todo e não apenas para os indivíduos. Mulgan et.al 2007) definem inovação social como atividades e serviços que são motivados por um objetivo de satisfazer as necessidades sociais e que são essencialmente desenvolvidos e socializados através de organizações cujo objetivo principal é social.

Assim, compreenderemos que os processos de inovação social estão sujeitos a uma resposta a necessidades reais em que um grupo de indivíduos -comunidade- é motivado a responder substantivamente em termos de falta de ações -respostas efetivas- por parte dos “Instituições” (academia, governo estadual, empresa), que não estão resolvendo, talvez porque não sejam priorizadas, por ações erráticas ou por diversos outros motivos. Desta forma, a Comissão Europeia também o define como, novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos, etc.) que ao satisfazer uma necessidade social (de forma mais eficaz do que as soluções existentes) dão origem a novas capacidades e relacionamentos novos ou aprimorados e melhor uso de ativos e recursos (European Commission, 2013).

A Multihelice - triplo e quádruplo - de inovação na região de Antofagasta

A região de Antofagasta está localizada no norte do Chile, fazendo fronteira com as regiões chilenas de Tarapacá (ao norte) e Atacama (ao sul), além dos territórios da Bolívia (nordeste), Argentina (sudeste) e do Oceano Pacífico (oeste) É administrativamente dividido em três (3) províncias e nove (9) municípios, sendo a capital da região a cidade de

Antofagasta. Esta região tem a maior renda per capita do Chile.

É uma região caracterizada pela dotação de recursos naturais, nomeadamente cobre, uma vez que produz mais de 50% da produção nacional (Cochilco, 2015), também é vista como uma região de oportunidades para a criação de empresas.

O turismo tem experimentado um aumento considerável nos últimos anos, especialmente devido ao fato de que San Pedro de Atacama e seus arredores se tornaram lugares internacionalmente reconhecidos por suas belas paisagens naturais.

Por outro lado, essas últimas décadas têm se caracterizado pelo alto índice de industrialização da região, principalmente no campo energético, o que fez com que a região de Antofagasta possua importantes termelétricas, em operação e também em construção, destinadas principalmente para fornecer eletricidade a todo o setor de mineração.

É também importante sublinhar que no âmbito do Desenvolvimento e Inovação, a Região de Antofagasta gerou uma carta de navegação para a Estratégia Regional de Inovação (ERI-2012-2020) que se insere na Estratégia de Desenvolvimento Regional (ERD) 2009-2020; vinculando-se a três de suas diretrizes estratégicas gerais, e contribuindo da inovação para a realização dos objetivos contidos nessas diretrizes. Acordados entre os seus principais agentes de inovação (privado, público, acadêmico e comunidade), para que sejam relevantes e sustentáveis. Ele estabelece quatro áreas estratégicas; Capital humano, social e cultural para a inovação; as pequenas e medianas empresas (PYMEs), fornecem inovações; Inovação para diversificação e inovação sustentável.

Assim, os processos de inovação, para terem sucesso e possibilidades de desenvolvimento, requerem complementaridade e, portanto, colaboração entre os diversos atores ligados às dimensões do desenvolvimento produtivo, comercial ou de serviços. Embora a necessidade de complementação pareça óbvia, em nossa história as estruturas sociais, políticas, institucionais e econômicas não favorecem essa sinergia. Em outros países, há uma história mais longa de colaboração, por exemplo, entre geração de conhecimento e produção, ou de apoio do setor público ao desenvolvimento de setores econômicos. Menos desenvolvida é a relação e complementaridade entre os agentes econômicos e sociais, a comunidade, que muitas vezes entram em conflito.

Tem sido proposto nas últimas décadas, particularmente na Europa, Ásia e alguns países da América Latina que, para continuar inovando, é necessário fazê-lo através do “TH” da inovação, desde as formas “convencionais” –lineares- de abordá-la. Somente da academia às empresas, das empresas entre si, ou do setor público, eles não são mais capazes de dar conta da diversidade e complexidade desses fenômenos, ao mesmo tempo em que estão em constante transformação.

Deve-se notar que este modo de gestão representa em si uma inovação em relação à forma habitualmente compartimentada de atuação em nossos países e região; com níveis de desconfiança e baixo capital relacional de maior gravidade do que na maioria dos países da Região ou da OCDE. Esta nova abordagem foi cunhada no âmbito das políticas científicas

e industriais da OCDE, da União Europeia e dos órgãos federais e estaduais dos EUA e de outros países. Em seguida, o modelo HT é apresentado como um esquema de apoio ao planejamento, decisão pública e avaliação da ação pública em questões tão significativas como indústria, ensino superior e universidade, pesquisa científica e tecnológica.

O conceito utilizado neste artigo, assim como no desenvolvimento de projetos para o desenvolvimento dessas redes de colaboração entre atores complementares, é o de TH e, nos últimos anos, conforme indicado acima, quadruple helix, em que incluem o setor social ou comunitário.

Este conceito propõe que o desenvolvimento produtivo e em particular a inovação se desenvolvam de uma forma melhor, mesmo - só é viável - se pelo menos três atores-chave colaborarem em sua concepção e execução: o setor privado, a ciência e o setor público:

- O setor empresarial privado que desenvolve a inovação, que é o motor da produção ou o serviço a ser prestado.
- O setor público -Estado-Governo- que fornece os recursos, programas, marcos regulatórios e outras ferramentas, ou condiciona os ambientes que facilitam a inovação.
- O setor científico (Academia, dedicado à formação e investigação) que desenvolve o conhecimento que está na base da inovação.

O sucesso da inovação, a nosso ver, não é simplesmente a soma de ações, mas sua articulação sinérgica, a partir de um mesmo eixo, assim como fazem as pás de uma hélice, que geram uma liberação crescente de energia e gerar movimento, dinamismo.

Chang (2010) aponta que este modelo -TH- pretende que as ações da Universidade sejam criadoras de conhecimento, que desempenha um papel fundamental entre a relação entre empresa e governo; e como estes são desenvolvidos para criar inovação nas organizações como uma fonte de criação de conhecimento.

Este modelo é um processo intelectual que visa visualizar a evolução das relações entre a universidade e a sociedade e, por outro lado, caracterizado pela intervenção da universidade nos processos económicos e sociais. Assim, suas implicações têm recebido grande atenção no mundo ocidental como meio de fomentar a inovação e o crescimento.

Portanto, o interesse não está focado no fenômeno isolado das inovações, mas nos sistemas dinâmicos de inovação.

Los sistemas de innovación se consideran como dinámicas de cambio tanto en los sistemas de producción como de distribución (Leydesdorff y Etzkowitz, 2000) y tienen lugar en el seno de economías basadas en conocimiento. La interfaz en la que operan los sistemas de innovación está compuesta por la zona de encuentro entre los subsistemas de la universidad, de las industrias basadas en conocimiento y de los gobiernos, que constituyen las tres aspas de la hélice.”

Os sistemas de inovação são considerados como dinâmicas de mudança nos

sistemas de produção e distribuição (Leydesdorff e Etzkowitz, 2000) e ocorrem em economias baseadas no conhecimento. A interface em que operam os sistemas de inovação é constituída pelo espaço de encontro entre os subsistemas universitários, as indústrias do conhecimento e os governos, que constituem as três pás da hélice.

O desenvolvimento do conceito de quadruple helix avança para a incorporação de um quarto ator: os atores sociais, a comunidade. Trata-se do setor comunitário que habita os territórios ou está vinculado ao tecido social relacionado à questão da produção e da inovação em questão, e que beneficia ou afeta, e potencialmente colabora, com esses processos.

O conceito aponta tanto para o potencial de recursos que seu envolvimento implica, quanto para a equidade, sustentabilidade e governabilidade dos processos produtivos. Requisitos essenciais para o estabelecimento de redes de colaboração.

A “aliança” entre atores estratégicos da inovação, que chamamos de tripla, quádrupla ou multirrelace, para o seu desenvolvimento requer a consideração de alguns critérios básicos, que podem gerar ações dinâmicas que, embora dirigidas, devem:

- Gerar confiança em si e na sua possibilidade de transformar o seu futuro junto com os outros, e -por sua vez- ter confiança nos outros atores, na sua vontade de alianças e capacidade de trabalho consorciada, coincidindo em relações de interdependência.
- Conhecer-se, conhecer as potencialidades de cada um dos atores, também as suas limitações, descobrir as suas características e como se podem entrelaçar, rompendo com os modelos setoriais tradicionais e compartimentados.
- Identificar interesses comuns e divergências entre as partes (o que cada uma considera como oportunidades e ameaças), com base naqueles que podem ser articulados em torno de objetivos comuns que sustentam as relações cooperativas para inovar. Inclui negociação de aprendizagem e resolução de conflitos.
- Desenvolver as competências que lhes permitam dar resposta aos pontos acima mencionados, e dar continuidade a um processo que deve necessariamente ser recriado de forma permanente, para se adaptar às necessidades e eventualidades do seu desenvolvimento e do ambiente.
- Ter a experiência, a experiência que é possível, e de efeitos positivos, desenvolver experiências inovadoras em redes colaborativas com os referidos atores, o que é facilitado em um ambiente que oferece as seguintes condições: um ambiente neutro, protegido e orientado, que facilite a liberdade, o relaxamento e a criatividade, a abertura ao outro para a superação de preconceitos, que dê exemplos do que e como pode ser feito. E que permite a troca de experiências, a aprendizagem mútua, a expressão de preocupações e medos, bem como o contágio e efeito demonstrativo dos aspectos positivos visualizados ou descobertos.

Neste quadro, a inovação social apresenta-se como uma oportunidade de dar uma resposta abrangente e estruturada aos novos desafios, aproveitando as suas alavancas de apoio para gerar crescimento e diversificação produtiva, bem como consolidar uma posição de liderança que permita melhorar o bem-estar e o profundo compromisso social.

O desafio é conceber “novos futuros” nas diferentes áreas que nos marcam as mudanças globais e as crescentes exigências da população, a saber:

- Meio ambiente: Mudanças climáticas, energias renováveis, economia verde, uso eficiente de recursos, entre outros.
- Na sociedade: Mudanças demográficas, envelhecimento da população, imigração, saúde, serviços sociais, tecnologia social, igualdade de gênero e outros.
- Nas organizações: governança, sociedade em rede, governança da internet, administração, relacionamento público-privado, participação, território inteligente, território inovador, capital social, modelo de negócio.
- Na produção e no consumo: finanças, modelos de financiamento inovadores, responsabilidade social corporativa (RSC), empreendedorismo social, inclusão social, banca ética, etc.

Na base desta abordagem estão os níveis crescentes de sustentabilidade necessários para cada uma das iniciativas futuras e, especialmente, colocar as pessoas no centro, com ênfase no fortalecimento de suas habilidades e valores. Algumas chaves para um modelo de desenvolvimento são:

- Crescimento inteligente: o que requer o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento e na inovação.
- Crescimento sustentável: promover uma economia que faça um uso mais eficiente dos recursos, mais verde e, claro, mais competitiva.
- E crescimento inclusivo: que passa pela promoção de uma economia com elevado nível de emprego e com coesão social e territorial.

Caracterização dos participantes nos processos de Inovação

Empresas, redes e associações de Micro e Pequenas Empresas (MYPE) e Microempresas (MIPYME), funcionários públicos e agentes ligados à promoção e inovação, e ao desenvolvimento produtivo local (municípios), acadêmicos e investigadores, jovens profissionais e estudantes avançados, organizações sociais e organizações comunitárias com projetos de melhoria ou desenvolvimento local, para as quais são direcionadas atividades de informação e conscientização sobre a modalidade de gestão multi-hélice da inovação, que se formam como novos núcleos e por meio deles participam dos processos de desenvolvimento dos projetos.

Desta forma, ademais, são convocadas sessões de divulgação com base em experiências locais, nacionais e internacionais, especialmente com núcleos formados e que tenham um maior grau de maturidade para que os participantes percebam o potencial de materialização das iniciativas; geração de estratégias de vínculo e colaboração. Estas atividades são realizadas em todas as comunas para as quais podem convergir agentes das diferentes pás de hélice.

Membros de núcleos de inovação multi-hélice

Os principais beneficiários diretos são os chamados “núcleos motores de inovação”, constituídos por agentes de inovação oriundos dos diferentes órgãos constituintes da multi-hélice de inovação; setores privados MYPE e MIPYME, empreendedores sociais, o mundo científico-tecnológico (universidades, institutos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico), atores públicos em escala regional, local (municipal) ou setorial, especialmente aqueles ligados à promoção e inovação, e atores sociais relacionados a áreas estratégicas de inovação (água, energia, interesses turísticos, eco-construção, migração) ou interessado em aplicações em suas respectivas comunidades ou localidades; em especial, aqueles que já participam de iniciativas de inovação com participação multistakeholder, que “escalam” para projetos de inovação social ou comercial, com incidência referencial a nível regional.

CONCLUSÕES

Embora os processos de inovação social levantem como objetivo fundamental o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade, estes podem -dever- ser amparados por ações colaborativas das instituições que integram o modelo da tríplice hélice e que tomam como referência a espiral da inovação (em oposição ao tradicional modelo linear-competitivo), que estabelece relações recíprocas entre a universidade, a empresa e o governo. Além disso, com base nos resultados dos processos preliminares desenvolvidos na Região de Antofagasta, é possível comprovar a eficácia do Modelo TH e sua utilização como instrumento de vinculação e, principalmente, da colaboração universitária com o governo estadual, o empresariado e a sociedade em geral; promover a aplicação de conhecimentos acadêmicos com fins práticos e vantajosos para o ambiente regional, na atual sociedade do conhecimento, incorporando o empreendedorismo, a inovação e o compromisso social às suas funções tradicionais - ensino superior e investigação.

As estratégias são geradas em um processo dinâmico em um “TH” de múltiplas relações recíprocas entre setores institucionais; fortalecer, em particular, as comunidades no estabelecimento de objetivos articuladores de bem-estar social para aumentar a competitividade, a inovação e a diversificação produtiva.

Assim, o modelo TH torna-se também um instrumento de análise de relações, de diversos espectros -sociais, históricas, econômico-produtivas-, bem como tecnológicas,

educacionais, e das relações de vinculação academia-empresa- governo/estado.

Embora as questões determinantes da inovação social não tenham sido totalmente elaboradas, estas se caracterizam, principalmente, por serem melhorias intangíveis como novas práticas sociais, comportamentos, colaborações entre atores, conseqüentemente, este tipo de inovações -sociais são muito difíceis de mensurar, dado o caráter social e o impacto que produzem na sociedade (Westley & Antadze, 2010).

Em relação aos processos alcançados para este projeto de Inovação Social, podemos confirmar que o modelo TH Innovation está consolidado e a sua replicabilidade está confirmada. Além de influenciar processos de Investigação / levantamento de experiências, aprendizagem; formação / desenvolvimento de novas disciplinas, diploma de desenvolvimento em Inovação Social (competências inovadoras e sociais); Intervenção / modelo multi-hélice à escala local e regional; divulgação / publicações, notícias, cápsulas audiovisuais; atração de “Capital Humano Avançado” sobre o tema; incidência em políticas públicas / fundos setoriais para sustentar, dimensionar e replicar SI.

REFERÊNCIAS

Alexander, J. (2000). “Las teorías sociológicas desde la segunda guerra mundial”. Barcelona: Editorial Gedisa, S. A.

Alonso, D.; González, N. & Nieto, M. (2015): “Emprendimiento social vs innovación social”, Cuadernos Aragoneses de Economía, vol. 24, nº 1-2, (119-140).

Barbieri, J; Vasconcelos, I; Andreassi, T; Vasconcelos, F. (2010) Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 2, p. 146-154.

Cajaiba-Santana, G. (2014). Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. Technological Forecasting and Social Change, 82, 42-51

Chang, H. (2010). “El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la universidad y empresa”. Revista Nacional de Administración, 1 (1) :85-94 Enero-Junio, 2010. Costa Rica.

COCHILCO (2015). Anuario de estadísticas del cobre y otros minerales. 1995-2014. Comisión Chilena del Cobre: Chile.

Edwards-Schachter, M. E., Matti, C. E., & Alcántara, E. (2012). Fostering quality of life through social innovation: A living lab methodology study case. Review of Policy Research, 29(6), 672-692

Etzkowitz, H. & Carvalho de Mello, J. M. (2004): “The rise of a triple helix culture: Innovation in Brazilian economic and social development”, International Journal of Technology Management and Sustainable Development, vols. 2-3, pp. 159-171.

Etzkowitz, H. & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-govern-ment relations. Research Policy, 29(2), pp.109-123.
Faulkner, W. & Senker, J. (1994) Making Sense of Di-versity-Public-Private Sector Research Linkage in 3 Technologies. Research Policy, 23(6) pp.673-695

Etzkowitz, H. & Zhou, C. (2006): "Triple Helix twins: innovation and sustainability", *Science and Public Policy*, vol. 33, 1, pp. 77-83.

Etzkowitz, H. (1989): "Entrepreneurial Science in the Academy: A Case of the Transformation of Norms", en *Social Problems*, vol. 36, 1, pp. 14-29

Etzkowitz, H. (1993). *Technology transfer: The second academic revolution*. *Technology Access Report* 6, 7-9

Etzkowitz, H. (2002): "Networks of Innovation: Science, Technology and Development in the Triple Helix Era", *International Journal of Technology Management and Sustainable Development*, vol. 1-1, pp. 7-20

Etzkowitz, H. (2003). *Innovation in Innovation: The Triple Helix of University-Industry-Government Relations*. *Social Science Information* 42, 293-338.

Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (1995). *The Triple Helix - University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development*. *EASST Review*, 14.

European Commission. DG Regional and Urban Policy. (2013). *Guide to social innovation*. Retrieved from http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/social_innovation/social_innovation_2013.pdf

Fairweather, G. W. (1972). *Social change: The challenge to survival*. Morristown, NJ: General Learning Press

Fairweather, G. W., & Davidson, W. S. (1986). *Community experimentation*. New York, NY: McGraw-Hill

Fairweather, G. W., Sanders, D. H., & Tornatzky, L. G. (1974). *Creating change in mental health organizations*. New York: Pergamon Press.

Gatica, S. (2016). *Innovación Social: Hacia una nueva aproximación del rol del Estado*. Santiago de Chile, Consejo Nacional de Innovación para el Desarrollo.

Gatica, S.; Soto, W. y Vela, D. (2015). *Ecosistemas de Innovación Social: El caso de las Universidades de América Latina*. Santiago de Chile, COLAB-ASHOKA-SURA.

Hazel, K.L., Onaga, E. (2003). *Experimental Social Innovation and Dissemination: The Promise and Its Delivery*. *Am J Community Psychol* 32, 285–294. <https://doi.org/10.1023/B:AJCP.0000004748.50885.2e>

Leydesdorff, L. (2003): "The mutual information of university - industry – government relations: An indicator of the Triple Helix dynamics", *Scientometrics*, vol. 58, 2, pp. 445-467

Leydesdorff, L. y Meyer, M. (2006): "Triple Helix indicators of knowledge-based innovation systems: Introduction to the special issue", *Research Policy*, vol. 35, 10, 2006, pp.1441-1449

Miranda, E; Figueiredo, P. (2010) *Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em Sao Paulo*. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 1, p. 75-93, 2010.

Mulgan, G. (2006). The process of social innovation. *Innovations*, 1(2), 145-162.

Mulgan, G; Tucker, S. Ali, R; Sanders, B. (2007). «Social Innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated.». Oxford. Said Business School. Consultado el 17 de abril de 2017.

Mumford, M. D. (2002). Social innovation: Ten cases from benjamin franklin. *Creativity Research Journal*, 14(2), 253-266.

Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation National Endowment for Science, Technology and the Art.

Neumeier, S. (2012). Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research?—proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. *Sociologia Ruralis*, 52(1), 48-69.

Ricci, E., (2016) “Modelo Triple Hélice y el desarrollo de la Innovación Social en la Región de Antofagasta”, en Jornada Multihélice de Innovación Social, Noviembre 4, Universidad Católica del Norte.

Ricci, E., Concha, R., (2017) “Desde el modelo de la Triple Hélice a la Innovación Social: Impulsando el bienestar de las personas”. Ponencia presentada en el 5° Congreso Internacional de Emprendimiento AFIDE, Panama 15-19 mayo.

Ricci, E., Concha, R., (2018). Innovación Social. Consolidación Modelo Multihélice en la Región de Antofagasta. Ediciones Universidad Católica del Norte.

Robles, S.; Ballina, F., (2012) “Diseño y validación de un modelo de triple hélice para impulsar la innovación, el desarrollo tecnológico y la competitividad de la micro y pequeña empresa en los municipios de Torreón, Gómez Palacio y Lerdo Área de investigación”: Administración de la micro, pequeña y mediana empresa. en XVII Congreso Internacional de Contaduría, Administración e Informática, octubre 3-5, México.

Sawhney, M; Wolcott, R; Arroniz, I. (20016) The different ways for companies to innovate. *Sloan Management Review*, v. 47, n. 3, p. 28-34.

Stanford Graduate School of Business (2017) Recuperado de <https://www.gsb.stanford.edu/faculty-research/centers-initiatives/csi/defining-social-innovation>.

Tornatzky, L. G., Fergus, E., Avellar, J., & Fairweather, G. W. (1980). Innovation and social process: A national experiment in implementing social technology. New York: Pergamon Press

Villareal S., M., (2011), Psicología del Sujeto Creativo/Innovador y las Nuevas Formas de Vida y Reproducción, ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura Vol. 187 - 752 noviembre-diciembre 1093-1101 ISSN: 0210-1963

Westley, F., & Antadze, N. (2010). Making a difference: Strategies for scaling social innovation for greater impact. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, 15(2), 1-19.

Zani B. (2012) (compiladora), *Psicologia di comunità. Prospettive, idee, metodi*, Roma, Carocci.

Zhao, H; Tong, X; Wong, P; Zhu, J. (2005) Types of technology sourcing and innovative capability: an exploratory study of Singapore manufacturing firms. *Journal of High Technology Management Research*, v. 16, n. 2, p. 209-224.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020